

## **ANP vai a Curitiba para ver ônibus movidos 100% a biodiesel**

*Técnicos da Agência acompanharam operação da Linha Verde,  
sem uso de diesel mineral no transporte de passageiros*

**São Paulo, 7 de outubro de 2015** - A Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil (APROBIO) acompanhou nesta quinta-feira (7/10) a visita de dois técnicos da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) a Curitiba, onde eles conheceram in loco o projeto da “Linha Verde”, uma frota de 34 ônibus movidos 100% a biodiesel, o chamado B100.

Ao longo do dia, os técnicos Lorena Rocha e Jackson da Silva Albuquerque, da Superintendência de Biocombustíveis e Qualidade de Produtos da ANP acompanharam o funcionamento dos ônibus, desde o abastecimento nas garagens até a circulação pelas ruas da capital paranaense.

Administrados pela URBS, a empresa de urbanização da cidade, dois dos veículos da frota são conhecidos como Hibribus, com dois motores cada; um elétrico e outro a biodiesel. O modelo foi lançado pela Prefeitura de Curitiba na Conferência do Clima das Nações Unidas no Rio de Janeiro em 2012, a Rio+20, com apoio da APROBIO.

Embora tenha autorização da ANP para utilizar até 270 mil litros do biocombustível por mês, a Linha Verde consome 154 mil. A expansão deste volume deve se dar somente com a renovação da frota, o que não acontece há três anos.

A diretoria da URBS, contudo, espera estar renovando os veículos no próximo ano. Os ônibus da Linha Verde transportam hoje mais de 20 mil passageiros por dia. É um dos mais avançados projetos de mobilidade urbana sustentável do país.

A APROBIO tem como um de suas reivindicações junto ao governo federal o emprego de B20 (20% de biodiesel por litro de óleo mineral) para as regiões metropolitanas com mais de 500 mil habitantes, além do B Agro, que seria o uso de B100 para máquinas agrícolas.

Participaram da visita pela Associação o seu diretor-superintendente, Julio Cesar Minelli, e o assessor técnico, Antonio Ventilii.

### **Mais informação:**

#### **Analítica Comunicação**

Tel: (11) 2579-5520

Antonio Matiello – [antonio.matiello@analitica.inf.br](mailto:antonio.matiello@analitica.inf.br) - (11) 95320-6124

Daniela Garraffoni – [daniela.garraffoni@analitica.inf.br](mailto:daniela.garraffoni@analitica.inf.br) - (11) 98611-8589

## **APROBIO debate qualidade do biodiesel na SPTrans**

*Associação defende adoção do biocombustível na frota de ônibus de São Paulo*

**São Paulo, 28 de outubro de 2015** - O diretor superintendente da Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil (APROBIO), Julio Cesar Minelli, esteve reunido com o superintendente de Engenharia Veicular da SPTrans, João Carlos Fagundes, para discutir a inserção do biodiesel na frota de transportes coletivos de São Paulo no âmbito da Lei Municipal 14.933/09, a Lei de Mudanças Climáticas.

A legislação prevê o uso exclusivo de combustível renovável não fóssil nos transportes coletivos de passageiros da cidade a partir de 2018. Minelli apresentou a Fagundes o estudo do Instituto Saúde e Sustentabilidade, coordenado pelo professor Paulo Saldiva, da Escola de Medicina da USP, que mostra os benefícios ambientais e de saúde pública com o aumento progressivo da presença de biodiesel no diesel fóssil, bem como a economia de recursos para os sistemas de saúde pública e privada na cidade.

Hoje o biodiesel é misturado na proporção de 7% por litro de diesel. Graças a ela, o chamado B7, São Paulo salvará cerca de 100 vidas em 2015 das 4.699 mortes atribuíveis à poluição se a cidade ainda estivesse misturando 5%, como era até o ano passado, o que representa uma economia de R\$ 20 milhões.

Se o B20 (20% por litro de diesel) fosse adotado hoje na região metropolitana da capital paulista, 7.319 mortes seriam evitadas até 2025, num ritmo de mais de 665 por ano ou quase duas por dia. No mesmo cenário, R\$ 1,44 bilhão deixaria de ser gasto nestes onze anos, além de 45.022 internações a menos no período.

Com o B7, os paulistanos evitarão 582 internações hospitalares, das 29.181 projetadas para 2015 no cenário anterior, de B5. Até 2025, o custo delas será de R\$ 1,09 bilhão, mas pode cair para R\$ 133 milhões se a mistura continuar aumentando até lá.

O diretor da APROBIO trocou várias informações técnicas com a equipe que o recebeu na SPTrans. Além do superintendente, participaram do encontro o gerente de Desenvolvimento Tecnológico - Idario de Camargo Branco, o Eng. Pedro de Souza Rama e o Eng. Simão Saura Neto.

Acompanhado do assessor técnico da APROBIO Antônio Ventili, Minelli debateu a qualidade do biodiesel brasileiro, que atendendo às especificações técnicas da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para o biocombustível, em alguns aspectos é mais rigorosa que as da União Europeia.

Debateu-se, também, a importância das montadoras já terem motores para rodar 100% a biodiesel. Antes, elas trabalhavam com um limite de 20%, o B20, o que já corresponde a uma reivindicação da APROBIO junto ao governo federal, de se adotar a mistura para regiões metropolitanas acima de 600 mil habitantes.

Um dia antes da reunião o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) publicou resolução no Diário Oficial da União definindo diretrizes para uso de biodiesel em percentuais superiores ao obrigatório de 20, 30 e até mesmo de 100%.

**Mais informação:**

**Analítica Comunicação**

Tel: (11) 2579-5520

Antonio Matiello – [antonio.matiello@analitica.inf.br](mailto:antonio.matiello@analitica.inf.br) - (11) 95320-6124

Daniela Garrafoli – [daniela.garrafoli@analitica.inf.br](mailto:daniela.garrafoli@analitica.inf.br) - (11) 98611-8589

## **APROBIO mostra o impacto positivo do biodiesel na economia**

*Diretor da Associação mostra crescimento de cidades com usinas do biocombstível*

**São Paulo, 27 de outubro de 2015** - O diretor superintendente da Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil (APROBIO), Julio Cesar Minelli, mostrou em sua palestra na Conferência Internacional de Biodiesel, que acontece em São Paulo, os impactos da produção de biodiesel na economia brasileira em geral e em algumas cidades com usinas de biodiesel.

Engenheiro de formação, Minelli disse que não precisa ser economista para encontrar impactos positivos do biodiesel na economia do país. Ele mostrou que o IDH, o Índice de Desenvolvimento Humano cresceu nas regiões Centro-Oeste e Sul do país, onde está a maior concentração de usinas.

O biocombustível, que representa 0,12% do PIB nacional, tem potencial de gerar 113% mais empregos que o refino de diesel fóssil, segundo estudo da FIPE/USP.

O mesmo levantamento mostrou que de 2008 a 2012, quando a mistura de biodiesel no diesel passou de 2% para 5%, o valor agregado pela produção do biocombustível ao PIB foi de R\$ 12 bilhões. No mesmo período, a economia de importação de diesel na balança comercial foi de R\$ 11,5 bilhões.

Sobre as cidades, o diretor da APROBIO citou o caso de Quixadá, com 80 mil habitantes, no Ceará, onde o PIB industrial cresceu 182% de 2008 a 2012. O dos serviços, decorrente do industrial, foi de 66%, depois que uma usina de biodiesel se instalou no município.

Em Ipameri, Goiás, de 24,7 mil habitantes, a alta do PIB da indústria foi de 290%, e do setor de serviços, 53%. Em São Simão, de 24 mil habitantes, também em Goiás, o PIB da indústria subiu 80%. O de serviços, 144%.

Em Rio Brilhante, no Mato Grosso do Sul, com 30,6 mil hab., a indústria cresceu apenas 20% porque lá não tem unidade esmagadora de soja, ou seja, a cadeia não está presente de forma completa. O PIB dos serviços cresceu até mais, 33%.

Em Passo Fundo (RS), com cerca de 185 mil habitantes, o PIB industrial cresceu 107% com a instalação de uma usina de biodiesel, e o de serviços, 101%. Em Rosário do Sul, também no Rio Grande do Sul, onde fechou uma unidade de processamento do biocombustível, houve uma retração de 60% do PIB industrial.

### **Mais informação:**

#### **Analítica Comunicação**

Tel: (11) 2579-5520

Antonio Matiello – [antonio.matiello@analitica.inf.br](mailto:antonio.matiello@analitica.inf.br) - (11) 95320-6124

Daniela Garrafoli – [daniela.garrafoli@analitica.inf.br](mailto:daniela.garrafoli@analitica.inf.br) - (11) 98611-8589

## **APROBIO participa de Congresso Internacional de Bioenergia**

*Diretor da Associação enumerou benefícios e expectativas do biodiesel*

**São Paulo, 17 de julho de 2015** - O diretor-superintendente da Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil (APROBIO), Julio Cesar Minelli, fez uma palestra ontem, quinta-feira (16/7), no 10º Congresso Internacional de Bioenergia em São Paulo, quando traçou uma retrospectiva do mercado de biodiesel no país e apresentou alguns dos resultados do mais recente estudo sobre os impactos ambientais e de saúde pública com o aumento progressivo do uso do biocombustível.

Segundo ele, o Brasil é hoje o segundo maior produtor mundial do óleo renovável, com o aumento da mistura obrigatória por litro de diesel de 5% (B5) para 7% (B7) no ano passado. A produção projetada para 2015 é de 4,2 bilhões de litros. Assim, até dezembro próximo o país terá produzido algo em torno de 21,6 bilhões de litros no acumulado desde que começou a atividade, em janeiro de 2005.

Ao longo destes 10 anos, o setor produtivo já investiu cerca de R\$ 4 bilhões para montar um parque fabril com capacidade de produção anual de quase 8 bilhões de litros, gerar mais de 100 mil empregos diretos em mais de 60 usinas. Só de 2008 a 2011, quando a mistura passou de 3 para 5%, a atividade agregou R\$ 12,5 bilhões ao Produto Interno Bruto do país e economizou R\$ 11,5 bilhões em importações de óleo diesel na balança comercial brasileira.

Os dados são de levantamento da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), da Universidade de São Paulo (USP), encomendado pela APROBIO em 2012. O mesmo levantamento apontou que o potencial de geração de emprego da produção de biodiesel supera em 113% o do refino do diesel mineral.

Além disso, desde a criação do Selo Combustível Social – mecanismo que prevê incentivos às empresas que adquirem matérias primas da agricultura familiar – pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, o programa já transferiu quase R\$ 12 bilhões para o pequeno agricultor.

É a maior iniciativa de transferência de renda para o homem do campo, superior ao orçamento da reforma agrária, de acordo com dados do MDA. O Selo, que faz do programa de produção de biodiesel brasileiro o único do mundo com viés de inclusão socioeconômica, prevê fornecimento de insumos e assistência técnica por parte das usinas às famílias cooperativadas de pequenos produtores.

Em sua palestra, Julio Minelli observou que a medida gera conhecimento técnico que os agricultores também aplicam em outras culturas, além das matérias primas para biodiesel.

O diretor da APROBIO disse, ainda, que hoje 74% do biodiesel processado vem do óleo de soja, que corresponde a 12% da soja colhida, e 20% é de sebo animal, antes um refugo da indústria frigorífica que muitas vezes por procedimentos inadequados acabavam poluindo o solo e os mananciais.

Outros 4% são feitos de óleo de algodão e o restante de óleo de cozinha reutilizado, o que representa cerca de 30 milhões de litros de material reaproveitado que também deixam de poluir o meio ambiente. Segundo a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP), a cada 1 (um) litro de óleo de cozinha descartado de forma incorreta, pode ser contaminado 25 mil litros de água.

Sobre o estudo do Instituto Saúde e Sustentabilidade, organização social ligada à USP, feito com o apoio da APROBIO, Julio mostrou como o uso de mistura de 20% (B20) no diesel, só nas regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro, pode ajudar a reduzir nos próximos dez anos mais de 52 mil internações hospitalares por problemas respiratórios, assim, economizar mais de R\$ 150 milhões para os sistemas municipais e estaduais de saúde, que podem ser realocados em atendimentos de mais urgência e maior complexidade clínica, além de evitar quase 13 mil mortes por doenças relacionadas à poluição atmosférica que custam mais de R\$ 2 bilhões em PIB. A pesquisa foi feita nas regiões metropolitanas de Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte e Recife.

Minelli concluiu sua palestra falando sobre os próximos passos do programa de biodiesel pretendidos pelo setor produtivo, que passam por um novo marco regulatório, com segurança jurídica e regulatória para garantir os investimentos para atender o abastecimento do mercado com continuidade e qualidade.

Além disso, o setor produtivo trabalha pelo aumento imediato da mistura e a progressividade até B10 ou mais; a oportunidades para o aumento do uso para B20 em regiões metropolitanas; o uso voluntário de misturas superiores à obrigatória onde for vantajoso localmente, como nos estados produtores, por exemplo; emprego de B30 a B100 em máquinas agrícolas; inclusão do biodiesel na agenda estratégica da COP21, a Conferência do Clima das Nações Unidas em dezembro deste ano em Paris; e uma política para a exportação.

**Mais informação:**

**Analítica Comunicação**

Tel: (11) 2579-5520

Antonio Matiello – [antonio.matiello@analitica.inf.br](mailto:antonio.matiello@analitica.inf.br) - (11) 95320-6124

Daniela Garrafoli – [daniela.garrafoli@analitica.inf.br](mailto:daniela.garrafoli@analitica.inf.br)

## **APROBIO participa do lançamento da Frente Parlamentar do Biodiesel**

*Associação prestigiou o novo presidente e homenageou seu antecessor*

**São Paulo, 28 de maio de 2015** - A Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil (APROBIO) participou nesta quinta-feira (28/5) do lançamento da Frente Parlamentar do Biodiesel na atual legislatura em solenidade na Câmara dos Deputados em Brasília, prestigiada também pelo presidente da ANFAVEA, Luiz Moan Yabiku Junior.

Com 90% de seus associados presentes, os empresários da Associação confraternizaram com deputados e senadores da Frente, uma das maiores do Congresso Nacional, com 234 parlamentares, que já fez muito pela expansão do mercado do biocombustível no país em sua primeira gestão, na legislatura passada.

Este ponto foi o mais salientado pelo novo presidente da Frente, deputado Evandro Gussi (PV-SP), que reiteradas vezes salientou o trabalho de seu antecessor, deputado Jerônimo Göergen (PP-RS).

“Hoje é um dia para afirmar a continuidade histórica de um trabalho de sucesso e reconhecer este esforço pelos colegas que nos antecederam aqui”, afirmou Gussi. Alguns dos antigos dirigentes da Frente seguem na diretoria, como o senador Valdir Raupp (PMDB-RO), vice-presidente; o deputado Evino Bohngass (PT-RS); e o próprio Jerônimo, além do novo coordenador geral da Frente, que preside a ambientalista, o ex-ministro de Meio Ambiente Zequinha Sarney (PV-MA).

O deputado Göergen foi homenageado pela Frente e as três associações do setor com a entrega de uma placa por seus serviços prestados à regulamentação legal do aumento da mistura do biodiesel no diesel fóssil para B6 (6% do óleo verde por litro de diesel mineral) e B7.

Professor de Meio Ambiente, Evandro Gussi afirmou que o biodiesel pode e deve ser o canal do agronegócio com a energia do Pré-Sal. “A performance agrícola brasileira é uma das melhores do mundo e os biocombustíveis são o elo de ligação da bioenergia com a produção de alimentos”, acrescentou ele.

O presidente da APROBIO deu as boas vindas ao deputado no novo desafio parlamentar, segmento que deu bons frutos no ano passado, depois de muito esforço. “Não faltou à APROBIO e à Frente Parlamentar esforço e dedicação pelo mercado de

biodiesel na interlocução com o governo federal – disse ele –, que sempre foi muito produtiva”.

No seu entender, assim como no ano passado, quando a presidente Dilma Rousseff editou a Medida Provisória 647/2014 sobre o aumento do mercado para B6 e B7, a expansão desse mercado continua sendo a agenda positiva para o governo avançar em seu protagonismo nas energias renováveis.

O deputado Mendes Thame (PSDB-SP), membro da Frente, afirmou que um grupo como este, tão grande e de tanta representatividade, serve para trabalhar por uma causa. “E do biodiesel eu não ouço uma notícia negativa, só benefícios, seja para o meio ambiente, para a saúde pública, para a economia, enfim, para o país”.

**Mais informação:**

**Analítica Comunicação**

Tel: (11) 2579-5520

Antonio Matiello – [antonio.matiello@analitica.inf.br](mailto:antonio.matiello@analitica.inf.br) - (11) 95320-6124

Daniela Garrafoli – [daniela.garrafoli@analitica.inf.br](mailto:daniela.garrafoli@analitica.inf.br)



## **Biodiesel cresceu 176% desde 2008**

*Governo reconhece os benefícios do biocombustível ao meio ambiente e à saúde humana*

**São Paulo, 26 de outubro de 2015** - Na abertura da Conferência de Biodiesel 2015, o diretor do Departamento de Biocombustíveis do Ministério das Minas e Energia, Ricardo Dornelles, salientou que o setor do biocombustível foi um dos que mais cresceu nos últimos anos no país, contrastando com o cenário atual da economia brasileira.

Segundo ele, de 2008 para cá a produção de biodiesel cresceu 176%, enquanto o PIB nacional, 13%. Este ano, até o momento, a atividade registrou um crescimento de 23%. Dornelles deixou claro que o governo federal começa a incorporar o discurso que enaltece os benefícios do óleo, mencionando as vantagens ambientais, de saúde pública e de renda.

O executivo do MME referia-se à redução de emissões de gases de efeito estufa do biodiesel e a consequente diminuição nas internações hospitalares por problemas respiratórios e das mortes por doenças relacionadas à poluição atmosférica.

Quanto à questão da renda, o biocombustível contribui para a economia de recursos nos sistemas de saúde pública e privada, com menos internações e menos mortes, o que permite a otimização dos atendimentos, priorizando os de emergência e maior complexidade clínica, e redirecionando as verbas para custeio de outras áreas de hospitais e prontos socorros.

Esta realidade foi evidenciada no estudo do Instituto Saúde e Sustentabilidade, apoiado pela Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil (APROBIO), sobre os níveis de poluição atmosférica em seis capitais brasileiras e os ganhos ambientais e de saúde que o uso progressivo de biodiesel leva a cada uma delas.

Na questão da renda, o biocombustível também é responsável pelo maior repasse de recursos para a agricultura familiar com a compra de matérias primas a pequenos produtores organizados em cooperativas agrícolas. No ano passado ele foi de R\$ 3,4 bilhões, segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Dornelles não ingressou nesse nível de detalhamento, alegando que outras palestras no evento abordariam o tema. Ele voltou a ressaltar a necessidade de diálogo das diferentes fases da cadeia produtiva do biodiesel em nome do consumidor final. Ele disse, ainda, que o governo ainda conta com a diversificação das matérias primas e do processo de fabricação do biocombustível.

### **Frente Parlamentar**

O deputado Evandro Gussi, presidente da Frente Parlamentar do Biodiesel no Congresso Nacional, destacou a “urgência da superação de barreiras” para o Programa Nacional de

Produção e Uso do Biodiesel avance. “Até porque este programa é do governo, e assim poderemos evitar a revisão de conceitos que já não cabem mais”, disse o parlamentar.

Para ele, o governo federal deve ser o grande protagonista da expansão do mercado de biodiesel no país. “E o Congresso Nacional não se furtará à missão republicana de trabalhar para a continuidade do programa”.

Centenas de pessoas participam do evento, entre produtores, distribuidores, revendedores, representantes do governo federal e da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A conferência termina amanhã em São Paulo.

**Mais informação:**

**Analítica Comunicação**

Tel: (11) 2579-5520

Antonio Matiello – [antonio.matiello@analitica.inf.br](mailto:antonio.matiello@analitica.inf.br) - (11) 95320-6124

Daniela Garrafoli – [daniela.garrafoli@analitica.inf.br](mailto:daniela.garrafoli@analitica.inf.br) - (11) 98611-8589

## **Biodiesel mais que dobrará na matriz energética brasileira até 2030**

*Senado debate proposta brasileira de redução de GEEs na COP 21*

**São Paulo, 29 de outubro de 2015** - O ministro de Minas e Energia Eduardo Braga afirmou hoje (29/10) que a presença do biodiesel na matriz energética brasileira mais que saltará, de 4,1% no ano passado para 9,8% em 2030, para atingir as metas de redução de emissões de gases de efeito estufa que o Brasil apresentará na Conferência do Clima das Nações Unidas, a COP 21, em dezembro deste ano em Paris.

A afirmação foi feita na Audiência Pública na Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas (CMMC) no Senado Federal em Brasília, promovida para debater a proposta brasileira para a Conferência. A Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil (APROBIO) participou da reunião representada por seu diretor superintendente Julio Cesar Minelli. Os dados apresentados pelo ministro corroboram o atingimento da meta de 18% de participação da bioenergia (biodiesel + etanol) na matriz energética.

A proposta do país, expressa no documento “pretendida Contribuição Nacionalmente Determinada (intended Nationally Determined Contribution – iNDC na sigla em inglês) para Consecução do Objetivo da Convenção – Quadro das Nações Unidas sobre Mudança no Clima”, coloca: “aumentar a participação de bioenergia sustentável na matriz energética brasileira para aproximadamente 18% até 2030, expandindo o consumo de biocombustíveis, aumentando a oferta de etanol, inclusive por meio do aumento da parcela de biocombustíveis avançados (segunda geração), e aumentando a parcela de biodiesel na mistura do diesel”.

Não será exagero dizer que este documento, está disponível no site da Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil, a APROBIO ([www.aprobio.com.br](http://www.aprobio.com.br)) resulta, também, do trabalho da APROBIO para inserir o biodiesel nos debates a ser entabulados pela delegação brasileira em Paris.

No dia 26 de agosto deste ano o Julio Minelli, esteve reunido no Ministério das Relações Exteriores com o embaixador José Antônio Marcondes de Carvalho, subsecretário de Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia da pasta. Na audiência, o diretor da APROBIO ponderou sobre a pertinência de o biocombustível ser incluído na pauta do país para a COP 21.

No mesmo dia, Minelli esteve no Ministério do Meio Ambiente, onde foi recebido pelo diretor de Mudanças Climáticas da Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental, Adriano Santhiago de Oliveira, para tratar do mesmo tema.

Nas duas ocasiões, o diretor da APROBIO entregou ao embaixador e ao diretor o estudo do Instituto Saúde e Sustentabilidade sobre os benefícios ambientais e de saúde com o aumento progressivo do uso de biodiesel em seis capitais e suas respectivas regiões metropolitanas.

Realizado com apoio da APROBIO, o levantamento mostra a redução de internações hospitalares por problemas respiratórios e mortes evitadas por doenças relacionadas à poluição atmosférica, bem como a economia de recursos para os sistemas de saúde pública das cidades.

Além deste levantamento, foi apresentado outro, encomendado pela APROBIO à consultoria ambiental Peterson Solutions. De acordo com este trabalho, o biodiesel emite menos 71,65% de gases de efeito estufa em toda a cadeia de produção, desde a fase agrícola, no cultivo das matérias primas, até a combustão do biocombustível nos motores de ciclo diesel, em comparação à queima de diesel fóssil.

Minelli mencionou ainda o documento “Análise de Emissões de GEEs no Brasil (1970-2013) e suas Implicações para as Políticas Públicas”, onde a organização Observatório do Clima defende o maior uso de biodiesel como ferramenta para “descarbonizar” o setor de transportes. A chamada “descarbonização” das economias foi tema de debates na visita da chanceler alemã Angela Merkel à presidente Dilma Rousseff em Brasília.

**Mais informação:**

**Analítica Comunicação**

Tel: (11) 2579-5520

Antonio Matiello – [antonio.matiello@analitica.inf.br](mailto:antonio.matiello@analitica.inf.br) - (11) 95320-6124

Daniela Garrafoli – [daniela.garrafoli@analitica.inf.br](mailto:daniela.garrafoli@analitica.inf.br) - (11) 98611-8589

## **Brasil propará na COP 21 aumento do uso de biodiesel**

*APROBIO levou proposta de valorização do biocombustível ao governo brasileiro*

**São Paulo, 5 de outubro de 2015** - O Brasil vai propor na Conferência do Clima das Nações Unidas em dezembro deste ano em Paris, a COP 21, o aumento da parcela do biodiesel na mistura com o diesel mineral, hoje na casa dos 7% por litro.

A proposta brasileira, expressa no documento “pretendida Contribuição Nacionalmente Determinada (intended Nationally Determined Contribution – iNDC na sigla em inglês) para Consecução do Objetivo da Convenção – Quadro das Nações Unidas sobre Mudança no Clima”, coloca: “aumentar a participação de bioenergia sustentável na matriz energética brasileira para aproximadamente 18% até 2030, expandindo o consumo de biocombustíveis, aumentando a oferta de etanol, inclusive por meio do aumento da parcela de biocombustíveis avançados (segunda geração), e aumentando a parcela de biodiesel na mistura do diesel”.

O documento já está disponível no site da Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil, a APROBIO ([http://www.aprobio.com.br/noticia\\_new.aspx?noticia=134](http://www.aprobio.com.br/noticia_new.aspx?noticia=134)).

No dia 26 de agosto deste ano o diretor-superintendente da Associação, Julio Cesar Minelli, esteve reunido no Ministério das Relações Exteriores com o embaixador José Antônio Marcondes de Carvalho, que é Subsecretário de Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia da pasta. Na audiência, Minelli ponderou sobre a pertinência de o biocombustível ser incluído na pauta do país para a COP 21.

No mesmo dia, Minelli esteve no Ministério do Meio Ambiente, onde foi recebido pelo diretor de Mudanças Climáticas da Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental, Adriano Santhiago de Oliveira, quando tratou do mesmo tema.

Nas duas ocasiões, o diretor da APROBIO entregou ao embaixador e ao diretor o estudo do Instituto Saúde e Sustentabilidade sobre os benefícios ambientais e de saúde com o aumento progressivo do uso de biodiesel em seis capitais e suas respectivas regiões metropolitanas.

Realizado com apoio da APROBIO, o levantamento mostra a redução de internações hospitalares por problemas respiratórios e mortes evitadas por doenças relacionadas à poluição atmosférica, bem como a economia de recursos para os sistemas de saúde pública das cidades.

Além deste levantamento, foi apresentado outro, encomendado pela APROBIO à consultoria ambiental Peterson Solutions. De acordo com este trabalho, o biodiesel emite menos 71,65% de gases de efeito estufa em toda a cadeia de produção, desde a fase agrícola, no cultivo das matérias

primas, até a combustão do biocombustível nos motores de ciclo diesel, em comparação à queima de diesel fóssil.

Minelli mencionou ainda o documento “Análise de Emissões de GEEs no Brasil (1970-2013) e suas Implicações para as Políticas Públicas”, onde a organização Observatório do Clima defende o maior uso de biodiesel como ferramenta para “descarbonizar” o setor de transportes. A chamada “descarbonização” das economias foi tema de debates na visita da chanceler alemã Angela Merkel à presidente Dilma Rousseff em Brasília.

**Mais informação:**

**Analítica Comunicação**

Tel: (11) 2579-5520

Antonio Matiello – [antonio.matiello@analitica.inf.br](mailto:antonio.matiello@analitica.inf.br) - (11) 95320-6124

Daniela Garrafoli – [daniela.garrafoli@analitica.inf.br](mailto:daniela.garrafoli@analitica.inf.br) - (11) 98611-8589

## **Brasil quer aumento do uso de biodiesel para poluir menos**

*País estuda incremento do biocombustível na matriz energética para atingir metas de redução de GEEs propostas na COP 21*

**São Paulo, 27 de outubro de 2015** - O diretor do Departamento de Biocombustíveis do Ministério das Minas e Energia, Ricardo Dornelles, afirmou hoje na Conferência Internacional de Biodiesel em São Paulo que o governo brasileiro proporá o aumento da mistura do biocombustível no diesel mineral para atingir as metas de redução de gases de efeito estufa do país com as Nações Unidas a serem apresentadas na Conferência do Clima da ONU em Paris no final do ano.

Dornelles disse que o Ministério do Meio Ambiente está estudando qual percentual de aumento de presença de um óleo no outro deverá ser proposto. O MMA, no passado recente, já se manifestou favorável à medida, para a pasta fundamental para se alcançar as metas propostas.

O documento do Ministério das Relações Exteriores encaminhado às Nações Unidas com a intenção de proposta do Brasil, apresentado em recente seminário preparatório da COP 21 prevê o aumento da mistura, bem como o uso mais intensivo de fontes de energia renovável, veicular, como etanol de segunda geração, e biomassa e gás natural para geração de energia elétrica.

Dornelles voltou a abordar os benefícios do biodiesel, como fizera ontem, primeiro dia da Conferência. Para ele, estas vantagens precisam otimizar seus efeitos, sobretudo monetizando-se, ou seja, agregando valor, não só à cadeia produtiva do biocombustível, mas também na economia de recursos no tratamento de doenças causadas pela poluição atmosférica que o uso do óleo ajuda a reduzir.

Sem falar na economia de recursos na balança comercial com a redução de importações de diesel mineral, substituído em parte pelo biodiesel. O diretor superintendente da Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil (APROBIO), Julio Cesar Minelli, em sua palestra sobre os efeitos do biodiesel na economia do país e das cidades com usinas do biocombustível, colocou que o país gastou este ano US\$ 8,7 bilhões em importação de diesel. “E ela só não 30% maior por causa da produção interna de biodiesel”, complementou ele.

Segundo Julio, enquanto a produção de diesel cresceu 20% no ano passado, o consumo aumentou 34%. Ricardo Dornelles disse que o planejamento decenal do Ministério prevê um déficit de 10 a 12 bilhões de litros na importação de diesel. Para ele o biodiesel é sim a solução neste cenário, ao equilibrar a cadeia de soja.

“Se não tivéssemos hoje o B7 (7% de biodiesel por litro de diesel), o país teria que exportar o óleo de soja excedente por um preço baixo, derrubando o valor de toda a cadeia produtiva”, lembrou Dornelles.

Para o executivo do governo federal, substituir o diesel pelo biodiesel é benéfico, pois seu crescimento sustentado melhora a saúde pública e agrega valor à cadeia produtiva, promovendo a agricultura familiar no fornecimento de matérias primas, além de desenvolver outras cadeias da agroindústria.

Dornelles não deixou de observar, porém, que tudo isso depende da disponibilidade de matéria prima, da sua diversificação, para que a indústria não fique refém do óleo de soja. Para ele, quanto mais competitivo o biodiesel brasileiro for, melhor para o consumidor final e para o país.

**Mais informação:**

**Analítica Comunicação**

Tel: (11) 2579-5520

Antonio Matiello – [antonio.matiello@analitica.inf.br](mailto:antonio.matiello@analitica.inf.br) - (11) 95320-6124

Daniela Garrafoli – [daniela.garrafoli@analitica.inf.br](mailto:daniela.garrafoli@analitica.inf.br) - (11) 98611-8589



## **Mais biodiesel no transporte reduz poluição, internações e mortes**

*Estudo aponta economia de mais de R\$ 2 bilhões em seis capitais*

**São Paulo, 7 de julho de 2015** - O Instituto Saúde e Sustentabilidade, instituição especializada em pesquisas de impacto ambiental e de saúde, acaba de concluir estudo com apoio da Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil (APROBIO) que mostra uma economia de mais de R\$ 2 bilhões para os sistemas de saúde de seis capitais do país até 2025.

Só em São Paulo e no Rio de Janeiro, a adoção de 20% de biodiesel por litro de diesel mineral, hoje limitada por lei em 7%, pode evitar 13.031 mortes por doenças respiratórias, ou mesmo o câncer, no mesmo período.

O levantamento, realizado com base em dados de órgãos de monitoramento e controle ambiental de Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba e Recife, além de São Paulo e Rio, aponta uma economia de R\$ 145 milhões e 51.188 internações hospitalares a menos por problemas cardiorrespiratórios nas duas últimas capitais, no período de 2015 a 2025.

A pesquisa simulou cenários de evolução gradual do biocombustível na matriz veicular brasileira, chegando a 10% (B10) por litro de diesel em 2018, 15% (B15) em 2022, e finalmente 20% (B20), abaixo do que o Brasil já mistura de etanol na gasolina hoje, em 2025.

“Este estudo comprova os inúmeros benefícios do biodiesel na matriz energética brasileira”, afirma o presidente da APROBIO, Erasmo Carlos Battistella. Para ele, no ano da Conferência do Clima da ONU, a COP 21 em Paris; quando até o Papa divulga uma encíclica sobre o meio ambiente, e cidades como Santiago do Chile decretam estado de calamidade pública por causa da poluição do ar, “o Brasil não pode se furtar do emprego de um ativo importante para reduzir a mortalidade e realocar recursos nas políticas de saúde pública.”

### **Rio lidera poluição**

Os especialistas se debruçaram sobre a quantidade de material particulado (MP) inalável – a poluição atmosférica nas capitais estudadas –, causada em grande parte pela emissão de gases na combustão do diesel fóssil. O critério é da Organização Mundial da Saúde, das Nações Unidas, de 2,5 MP por metro cúbico (m<sup>3</sup>).

Com base numa retrospectiva a partir de 2012, quando a mistura era de 5%, a região metropolitana do Rio de Janeiro lidera o ranking, com 24,80 microgramas p/m<sup>3</sup>. Em seguida está Porto Alegre, com 22,10; São Paulo, com 21,60; Belo Horizonte, 19,20; Curitiba, 18,60; e Recife, 10,25 microgramas p/m<sup>3</sup>.

Com os aumentos graduais de biodiesel na matriz veicular e a consequente redução da suspensão de poeira, o Rio chegaria a 2025, passando pelas Olimpíadas em 2016, com 23,63 microgramas de MP/m<sup>3</sup>, ainda na ponta das seis cidades. E mesmo assim terá contribuído muito. Só neste ano na região metropolitana da cidade seriam contabilizadas 4.736 internações públicas se ainda estivesse a mistura de 5% por litro de diesel.

Com a elevação para B7 no ano passado, o Rio de Janeiro deixará de internar 1.011 pessoas por problemas cardiorrespiratórios até dezembro, ao custo de R\$ 1,9 milhão. Em um cenário estacionário de poluição e crescimento de mortes, seriam esperados 4.390 falecimentos este ano. Mas o B7 ajudará a poupar 943 vidas, economizando R\$ 121 milhões aos cofres públicos. O B20 salvaria 5.712 vidas e economizaria R\$ 732,6 milhões até 2025. Graças à mistura atual de 7% (B7), São Paulo salvará 612 vidas em 2015 das 4.699 mortes atribuíveis à poluição se a cidade ainda estivesse misturando 5% de biodiesel. Isto representa uma economia de R\$ 120 milhões.

Se o B20 fosse adotado hoje na região metropolitana da capital paulista, 7.319 mortes seriam evitadas até 2025, num ritmo de mais de 665 por ano ou 1,82 por dia. No mesmo cenário, R\$ 1,4 bilhão deixaria de ser gasto nestes onze anos, além de 45.022 internações a menos no período.

Com o B7, os paulistanos evitarão 582 internações hospitalares, das 29.181 projetadas para 2015 no cenário anterior, de B5. Até 2025, o custo delas será de R\$ 1.088 bilhão, mas pode cair para R\$ 866 milhões se a mistura continuar aumentando até lá.

“No momento que a OMS clama por ação dos seus estados membros ao combate à poluição atmosférica, líder ambiental em adoecimento e morte no mundo e em que o Papa Francisco divulga a encíclica, esse estudo mostra o surpreendente benefício do biodiesel em saúde pública, em iniciativa que, se implementada, preencheria uma lacuna num país com verdadeiro e inacreditável vácuo de leis e políticas públicas nesse âmbito”, diz a médica Evangelina Vormittag, presidente do Instituto Saúde e Sustentabilidade.

**Mais informação:**

**Analítica Comunicação**

Tel: (11) 2579-5520

Antonio Matiello – [antonio.matiello@analitica.inf.br](mailto:antonio.matiello@analitica.inf.br) - (11) 95320-6124

Daniela Garrafoli – [daniela.garrafoli@analitica.inf.br](mailto:daniela.garrafoli@analitica.inf.br) - (11) 98611-8589

## **Presidente da APROBIO defende adoção de B10 em dois anos**

*Erasmu Battistella disse ainda acreditar na exportação do biocombustível brasileiro*

**São Paulo, 26 de outubro de 2015** - O presidente da Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil (APROBIO), Erasmo Carlos Battistella, defendeu em debate na Conferência BiodieselBR nesta segunda-feira (26/10) em São Paulo, a adoção da mistura B10 (10% de biodiesel por litro de diesel mineral) dentro de dois a três anos, e o B15 em até dez anos.

Para ele a indústria brasileira do biocombustível está pronta para atender estes níveis de mistura, para o que os empresários estão dispostos a investir no parque fabril. “Se houver condições de mercado, o setor produtivo vai investir para atender a demanda e manter o mercado abastecido, com segurança e regularidade”, afirmou Battistella.

O empresário disse que, para tanto, o governo precisa ser o indutor das premissas de demanda e viabilidade econômica para os investimentos. Erasmo disse ainda acreditar na exportação, experiência que sua empresa e outras associadas da APROBIO fizeram com sucesso no ano passado, mesmo sem o país ter uma política de exportação.

“Muitos diziam que não tínhamos estrutura logística ou qualidade do produto para colocar o biodiesel brasileiro em outros mercados e nós vendemos para a Europa”, comentou. Indagado sobre a perspectiva de importação do óleo, de como seria a competição, por exemplo, com o biodiesel brasileiro, o presidente da APROBIO disse que não haverá nenhum problema, desde que haja condições de concorrência.

Participante do mesmo debate, o representante da ABIOVE, a associação dos produtores de óleo de soja, Fábio Trigueirinho, lembrou que os argentinos para exportar óleo pagam 32% de impostos e 10% para biodiesel. “Portanto, é preciso isonomia tributária para a entrada do biodiesel argentino no Brasil”, disse ele.

### **Mais informação:**

#### **Analítica Comunicação**

Tel: (11) 2579-5520

Antonio Matiello – [antonio.matiello@analitica.inf.br](mailto:antonio.matiello@analitica.inf.br) - (11) 95320-6124

Daniela Garrafonti – [daniela.garrafonti@analitica.inf.br](mailto:daniela.garrafonti@analitica.inf.br) - (11) 98611-8589

## **Representantes da APROBIO entregam estudo de impacto ambiental e saúde pública para órgãos federais em Brasília**

**São Paulo, 8 de julho de 2015** - O presidente da Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil (APROBIO), Erasmo Battistella, o vice-presidente da entidade, Orlando Palocci, e o seu diretor superintendente, Júlio Minelli, estiveram hoje em Brasília (DF) acompanhados do professor Paulo Saldiva, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), para apresentar um estudo sobre o impacto ambiental e de saúde pública de acordo com o uso progressivo de biodiesel nos veículos movidos a diesel no Brasil.

Feito pelo Instituto Saúde e Sustentabilidade, do qual Paulo Saldiva é presidente de honra, o estudo foi realizado em seis capitais – Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife, Curitiba e São Paulo – e mostra que o uso do biocombustível em proporções maiores que os atuais 7% por litro de diesel previstos em lei pode, até 2025, contribuir para reduzir 52 mil internações hospitalares por doenças relacionadas à poluição do ar e salvar quase 9 mil vidas pelos mesmos motivos, o que representa uma economia de mais de R\$ 2 bilhões para os sistemas de saúde pública de estados e municípios.

Os representantes da Associação e o médico especialista em doenças respiratórias apresentaram a pesquisa ao presidente da Frente Parlamentar do Biodiesel, deputado Evandro Gussi (PV-SP), na Diretoria de Fiscalização e Saúde do Ministério da Saúde, acompanhados do deputado Elvino Bohn Gass (PT-RS), diretor da mesma Frente Parlamentar. Por fim, o documento também foi entregue em reunião da Comissão Executiva Interministerial do Biodiesel da Casa Civil da Presidência da República.

Segundo Saldiva, o biodiesel utilizado hoje na proporção de 7% por litro de diesel em todo o País ajuda a evitar nas regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro 200 mortes por ano por doenças relacionadas à poluição atmosférica. Este é o mesmo número de pessoas que devem morrer de dengue em São Paulo, segundo o Ministério da Saúde.

“À medida que subir a presença do biodiesel na frota brasileira, este número – de mortes evitadas – aumenta”, explicou o professor Paulo Saldiva.

Erasmo Battistella reiterou que os resultados do estudo são surpreendentes e servem de instrumento para políticas públicas não só de energia e combustíveis, mas, acima de tudo, de saúde. “O setor produtor de biodiesel no Brasil entende que poderia ser adotado todas as cidades com mais de 500 mil habitantes o chamado B-20 [com 20% de biodiesel por litro de diesel] no transporte público. E no próximo ano chegar a B-10 [com 10% de biodiesel por litro de diesel] em todos os veículos que hoje circulam com B-7”, disse o presidente da APROBIO.

**Mais informação:**

**Analítica Comunicação**

Tel: (11) 2579-5520

Antonio Matiello – [antonio.matiello@analitica.inf.br](mailto:antonio.matiello@analitica.inf.br) - (11) 95320-6124

Daniela Garrafoli – [daniela.garrafoli@analitica.inf.br](mailto:daniela.garrafoli@analitica.inf.br)

## **APROBIO participa da reunião preparatória para a COP-21**

*Associação estará presente como membro da comitiva brasileira que seguirá para Paris*

**São Paulo, 12 de novembro de 2015** – A Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil (APROBIO) participou hoje (12/11), em Brasília, da reunião preparatória para a Conferência do Clima das Nações Unidas, a COP-21, que acontece no próximo mês de dezembro em Paris. A Associação realizou, nos últimos meses, diversas reuniões com o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério do Meio Ambiente para garantir ao governo elementos sobre a importância do biodiesel como produto sustentável.

Durante a reunião preparatória, o diretor de Mudanças Climáticas da Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, Adriano Santhiago de Oliveira, explicou que a proposta brasileira que será levada à COP, expressa no documento “pretendida Contribuição Nacionalmente Determinada (intended Nationally Determined Contribution – iNDC na sigla em inglês) para Consecução do Objetivo da Convenção – Quadro das Nações Unidas sobre Mudança no Clima”, é de “aumentar a participação de bioenergia sustentável na matriz energética brasileira para aproximadamente 18% até 2030, expandindo o consumo de biocombustíveis, aumentando a oferta de etanol, inclusive por meio do aumento da parcela de biocombustíveis avançados (segunda geração), e aumentando a parcela de biodiesel na mistura do diesel”.

“Queremos que a ativa participação da APROBIO nessa proposta e o desempenho do biodiesel possam ajudar o Brasil a realizar seu papel e atingir suas metas”, afirma Julio Cesar Minelli, diretor-superintendente da Associação.

Cento e dezessete chefes de Estado já confirmaram presença na abertura da COP em Paris. A APROBIO estará presente como membro da comitiva brasileira que seguirá para a capital francesa.

### **Mais informação:**

#### **Analítica Comunicação**

Tel: (11) 2579-5520

Antonio Matiello – [antonio.matiello@analitica.inf.br](mailto:antonio.matiello@analitica.inf.br) - (11) 95320-6124

Daniela Garrafonti – [daniela.garrafonti@analitica.inf.br](mailto:daniela.garrafonti@analitica.inf.br)